

A ARTE DE BEM FALAR

Terezinha das Graças do Prado
Professora do UNIARAXÁ
Especialista em Língua Portuguesa

Não é apenas por meio de palavras que a comunicação se estabelece entre as pessoas.

Antes de usar a palavra para o bom êxito do discurso, é necessário que se forme uma estrutura que mais eficiência dê à Comunicação. Por isso, a Neurolingüística, em suas pesquisas, constatou que o tom de voz e a postura corporal dos interlocutores representam mais de 55% na eficiência da Comunicação.

Segundo o Professor LAIR RIBEIRO (*Comunicação Global: O poder da Influência*, pág.13), o uso desses elementos é simples, porque sempre fizeram parte da inteligência interpessoal dos seres humanos. Com a hipertrofia que o Homem deu à importância das palavras, esses dois aspectos ficaram inconscientes, embora ajam sobre nós, em nossas conversas sem que os percebamos. Ainda afirma o autor supra citado que quanto mais a educação se faz através somente das palavras, menos comunicativa a pessoa fica. Por isso, muitas vezes, um doutor em Comunicação pode deixar extremamente frustrados os seus ouvintes, enquanto um caboclo ou um velho sertanejo podem proporcionar aos que os escutam momentos inesquecíveis de uma boa conversa.

Não queremos aqui dizer que desperdiçamos palavras: um maior vocabulário permite mais poder de síntese e muito mais precisão. A linguagem cria a nossa realidade. Portanto, para que possamos desenvolver a sensibilidade, ampliar conhecimentos e dominar os atos do discurso, faz-se mister a leitura de bons livros, revistas e jornais de bom nível, assistir a bons filmes e ouvir boa música, participar de palestras, cursos ou debates, estar atento ao que acontece no mundo em que vivemos. Assim, serão enriquecidos os nossos discursos escritos e orais e poderemos encantar a platéia com nossa fala.

É preciso também, explorar as impressões. Pode-se até mesmo dizer que é certo o ditado popular que diz “a primeira impressão é a que fica.”

A comunicação oral dispõe de inúmeros recursos bem superiores àquelas da comunicação escrita. Quem fala tem a seu favor os gestos, a fisionomia da face, a voz, o brilho dos olhos, as modulações da voz, a postura do corpo. Infelizmente, nos meios jurídicos, os operadores do Direito apegam-se ao formalismo exagerado, usam linguagem rebuscada, citações de autores estrangeiros e expressões latinas em discursos prolixos que nem sempre são claros. E que só são entendidos por um pequeno círculo elitista. Por isso, é preciso que se exercite para adquirir clareza e simplicidade nas falas e nos escritos, o que em algumas pessoas parece um dom. No entanto, é possível adquiri-las. Para tanto, é necessário

aprendizado, muito esforço intelectual e persistência para que o discurso seja aprimorado." *A maior virtude do expositor, do escritor, não importa quão sábio seja, é se fazer facilmente compreendido por quem o ouve*" (CALHEIROS BOMFIM. Revista Prática Jurídica. Maio 2002).

É importante saber que todos podem superar obstáculos e triunfar, mesmo na arte de falar. O advogado, com acesso a um número maior de informações, pode ser um grande orador, ainda que, a princípio, encontre grande dificuldade nisso.

O poder de uma boa oratória não é desconhecido de ninguém. Os grandes líderes foram, antes de mais nada, exímios oradores que, apenas com seus discursos, conquistaram os corações dos povos, fascinando multidões e convencendo-as de seus intentos. A arte de falar é, portanto, um grande e extraordinário instrumento para o sucesso.

Os meios modernos de comunicação podem estar a exigir que se adaptem novas formas ao uso da palavra, mas não dispensam seus valores. O advogado, mais que qualquer outro profissional, deve inteirar-se das regras do bem-falar, pois a grande parte do êxito em seu trabalho dependerá da capacidade que demonstrar em impressionar e convencer as pessoas.

O orador deve ter uma sólida convicção de saber o que deseja atingir, onde quer chegar com sua fala. É necessário que se defina a meta do discurso e saber que, no início, poderão acontecer erros que serão sanados, como já dissemos, com esforço, persistência, aperfeiçoamento.

A oratória precisa ter encanto, senão se tornará semelhante ao que fazem os papagaios: será somente uma fala desinteressante, tediosa, que espanta os ouvintes.

Em tempos modernos como o que vivemos, a oratória impressiona mais do que anteriormente o fazia.. O destaque da tribuna é a melhor referência para um profissional que, para adquiri-lo, deve esmerar-se, mesmo tendo outras formas de acesso às pessoas, mas aqueles que conseguem resgatar o valor da oratória, surpreendem e encantam os seus ouvintes, conseguindo, com sua arte de falar, paralisar um plenário e arrebatá-lo, por admiração. Um exemplo vivo disso, são os parlamentares que discursam no Congresso: alguns conseguem obter, quando falam, a cobertura total de toda a imprensa; outros, todavia, acabam falando às paredes.

Sabe-se que é impossível pensar o Direito sem a linguagem que o dissecava a partir de suas manifestações mais simples e, por isso, não é necessário justificar a importância da linguagem para aqueles que com ele lidam.

Além do manejo artístico e convincente da linguagem, na Oratória Forense há que se considerar outros pontos antes de se entrar em cena. Antes mesmo que o orador pronuncie as primeiras palavras, já começa seu sucesso ou insucesso. Vivemos numa sociedade a que podemos chamar mundo das impressões. As pessoas não são vistas do mesmo modo por outras pessoas. Segundo

LÉO DA SILVA,, presidente do Centro Ibero-Americano de Administração e Direito e conferencista em várias partes do mundo, "cabe ao comunicador fazer com que todos tenham sobre aquilo que ele fala , a mesma impressão. E que seja a melhor."

A forma de se apresentar, de falar, de se vestir, faz a diferença. É claro que o advogado não aparecerá na tribuna de modo espalhafatoso como se estivesse em um picadeiro. Mas deve pensar que estará trabalhando as impressões, e isso começa com a forma correta de se apresentar: uma postura digna que se evidencia pelo traje clássico, pelo seu jeito de caminhar e de olhar as pessoas e pelo modo com se posta na tribuna. E no momento de falar é preciso que se tenha o mesmo raciocínio: dizer o que se deseja de uma forma tal que cause a melhor impressão .Veja-se, a título de ilustração, a história do bêbado que se dirigiu ao padre e lhe perguntou: "*Padre, posso beber uma cachaça enquanto rezo?*" É claro que só poderia esperar como resposta um vigoroso não, seguido da reprimenda de que ele não poderia desrespeitar a Deus e à Igreja, misturando cachaça com oração. No outro dia, o bêbado voltou e refez a pergunta: "*Senhor padre, às vezes, quando bebo tenho uma vontade de rezar! Posso rezar enquanto bebo?*" A resposta foi sim, porque ,afinal, Deus escuta seus filhos em qualquer situação. Portanto é preciso , para convencer a partir de um discurso, que se exercite essa sensibilidade também para a forma.

Todo ato de linguagem enquanto ato de construção de sentido, é um ato de escolha e de seleção de elementos a compor; é uma escolha de valores, de estruturas, de formas, de significância, de objetivos, de impressões, de efeitos retóricos, de conseqüências, de afirmação e realização dos atos. O orador faz-se presente em seu discurso, operando essas escolhas que podem ser manipuladas por ele habilmente. O que se encontra nas entrelinhas de um discurso no ato de escolha que é derivação da liberdade de composição do sujeito-de-discurso, também participa desse próprio discurso. O discurso pode significar mesmo até pelo que não diz. O mais importante, no entanto, é expor com segurança o assunto, sem correr no grave risco do pedantismo e da arrogância e conquistar com seu saber e simplicidade a adesão do público.

Tudo isso reflete na qualidade do discurso, mas na verdade, o resultado da apresentação do orador vai depender também de outras providências que forem tomadas nos dias que antecedem o evento, apesar de aparecerem, algumas vezes, situações em que surge a necessidade da fala num total improviso. Sabe-se, contudo, que o improviso é sempre aparente para um orador, pois ele é um profissional que conhece sua importância na sociedade que frequênta e sabe que, a qualquer momento, poderão solicitar-lhe um pronunciamento, devendo pois, estar preparado para tais situações que, porventura, apareçam.

Quando se tratar, porém, de peças mais elaboradas, os preparativos tornam-se indispensáveis: conhecer previamente o local para identificar até pequenas "armadilhas" como degraus que se colocam no percurso que será feito por ele; identificar e, se for necessário, corrigir problemas que possam surgir com a iluminação, com o som, e se for o caso, conhecer tudo para ajustar-se às características de um lugar que não pode ser mudado, tirando proveito do que lhe for ofereci-

do; definir roupas adequadas, sem se colocar com isso, no centro das atenções. Elaborar o roteiro do discurso, fazer o plano de trabalho, com anotações dos pontos mais importantes que serão abordados, estabelecer a linha de raciocínio. O material de apoio (livros de consulta , processos, etc.,) deverá estar separado desde a véspera. É também ideal que chegue ao local sempre desacompanhado e com, pelo menos, dez minutos de antecedência, o que se sabe ser uma regra básica de educação. Deve evitar contato direto com o público antes do evento, o que impõe respeito e desperta interesse, não significando arrogância essas atitudes. Basta não se misturar. Tratar as pessoas com amabilidade e simpatia, pois a admiração existe na razão inversa da aproximação. Quando um outro orador estiver falando, é inadmissível conversar, o que demonstra flagrante desrespeito.

Desligar o celular é outra coisa que deve acontecer. Hoje, até mendigos o possuem, portanto, guarde-o para momentos próprios e para que se evitem situações ridículas. A forma como olha para o outro, como se posta e se comporta durante o discurso de outro orador representa boa educação e garante a posterior simpatia da platéia, se for falar depois. Mostrar-se seguro e educado a cada segundo. Dirigir-se à tribuna com passos firmes, ereto, cabeça erguida e um leve sorriso, pois as pessoas já deverão estar atraídas pelo seu próprio caminhar.

Treinar, exercitar-se.

“O segredo não está no que se diz, mas na maneira como se diz. Sempre que precisar disparar a flecha da verdade, não esqueça de, antes, molhar sua ponta num vaso de mel.” (LÉO VAZ DA SILVA. Prática Jurídica Dezembro/2003).

Não seja mais um , dizendo que nada disso faz e que, mesmo assim, consegue êxito em seus trabalhos. Assis Chateaubriand dizia que “fazer o possível qualquer um faz.”

O mundo, no entanto, precisa de quem faça o melhor, de quem faça diferente, e, se for possível, de quem faça o impossível.

BIBLIOGRAFIA

RIBEIRO, L. **Comunicação global**. O poder da Influência. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

DAMIÃO, R.T. & HENRIQUES. **Curso de português jurídico**. São Paulo: Atlas, 2000.

BITTAR, E.C.B. **Linguagem jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOMFIM, C. **Revista prática jurídica**. Maio 2002.

SILVA, L. Revista Prática Jurídica: In: **Oratória forense**. Ano I e II -2003/2003.